

SONDAGEM INDUSTRIAL

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Indústria continua se recuperando, mas impactos da pandemia seguem fortes

Como em maio, a indústria em junho dá novos sinais de recuperação, após os fortes impactos da pandemia em abril. A produção aumentou frente ao mês anterior e a ociosidade continuou em trajetória de queda.

Apesar do melhor desempenho nos últimos meses, os impactos da pandemia sobre a atividade industrial ainda são visíveis. A ociosidade continua elevada.

A falta de demanda segue como o maior problema enfrentado pela indústria no trimestre, e problemas como falta/alto custo das matérias-primas e inadimplência dos clientes ganharam mais importância. Além disso, a insatisfação com o lucro aumentou, assim como a dificuldade de acesso ao crédito.

Nesse cenário, a intenção de investir segue baixa. Por outro lado, o empresário retomou o otimismo; após três meses de expectativas negativas, empresários industriais voltam a esperar aumento da demanda, emprego, exportações e compras de matérias-primas nos próximos seis meses.

Utilização média da capacidade instalada efetiva em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam utilização da capacidade acima do usual para o mês. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização da capacidade abaixo do usual para o mês. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a diferença para o usual do mês.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM JUNHO DE 2020

Produção aumenta em junho

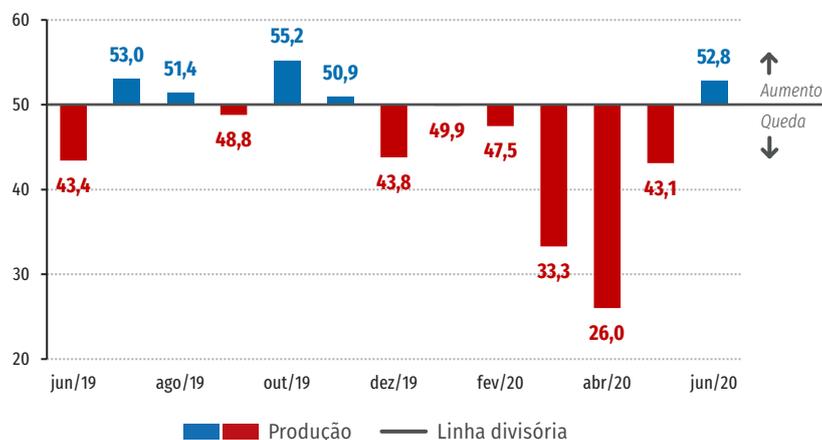
Apesar da continuidade da pandemia do novo coronavírus, a produção e o emprego apresentaram uma melhor evolução no mês de junho, na comparação com maio. A produção aumentou e, ainda que os resultados ainda apontem para uma queda no número de empregados, a queda é menos intensa e atinge menos empresas que nos meses anteriores.

O índice de evolução da produção alcançou 52,8 pontos em junho. Ao situar-se acima da linha de 50 pontos, o índice indica um aumento da atividade industrial na comparação com o mês anterior.

O índice de evolução do número de empregados situa-se em 46,9 pontos, 3,1 pontos abaixo da linha divisória. Apesar de ainda permanecer abaixo dos 50 pontos, indicando queda do emprego, essa queda se mostra menos intensa e disseminada que nos meses anteriores, quando a distância da linha divisória era maior: em abril, chegou a 11,8 pontos, e, em maio, era de 8,0 pontos.

Evolução da produção

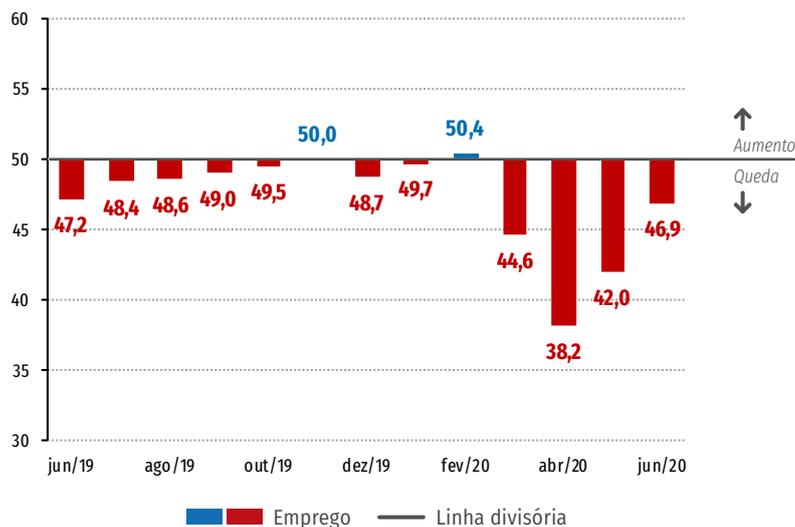
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento na produção frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Evolução do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam aumento no emprego frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda da produção frente ao mês anterior. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

Ociosidade continua alta, mas em trajetória de queda

Os índices de Utilização da Capacidade Instalada (UCI) também refletem melhora na atividade industrial e mantêm trajetória de recuperação em direção aos níveis pré-pandemia.

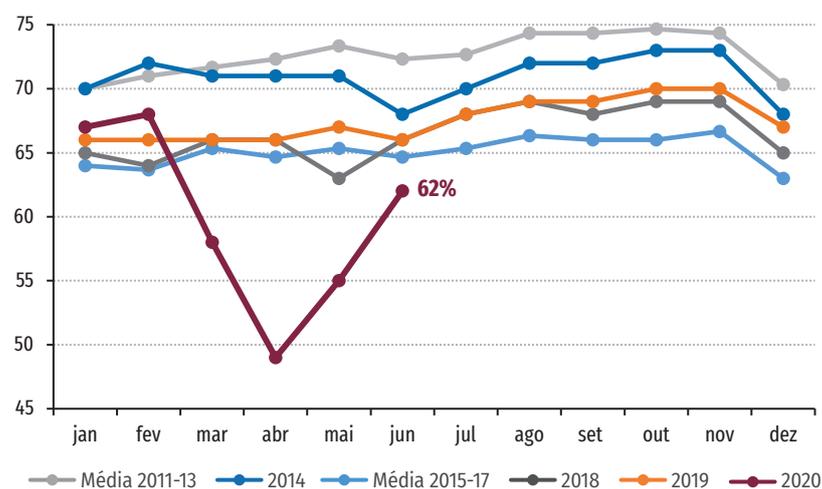
O índice de UCI efetiva em relação ao usual, que mede quão aquecida ou desaquecida está a atividade industrial, cresceu 7,2 pontos em junho, para 36,9 pontos. Ao se situar 13,1 pontos abaixo dos 50 pontos, o índice ainda aponta para a atividade abaixo do usual para o mês. Mas a distância para a linha divisória caiu pela metade desde abril, quando era de 26,1 pontos.

O percentual de utilização da capacidade instalada aumentou 7 pontos percentuais (p.p.) na passagem de maio a junho, atingindo 62%. Com o aumento, o

percentual passou a se encontrar 4 p.p. abaixo do nível de junho de 2019, mostrando uma recuperação significativa do indicador após as quedas expressivas de março e abril. Em abril, a UCI era 17 p.p. menor que a observada em abril de 2019.

Utilização média da capacidade instalada

Percentual (%)



Estoques de produtos finais continuam em queda

Os estoques continuaram a reduzir-se e estão abaixo do nível planejado pela indústria.

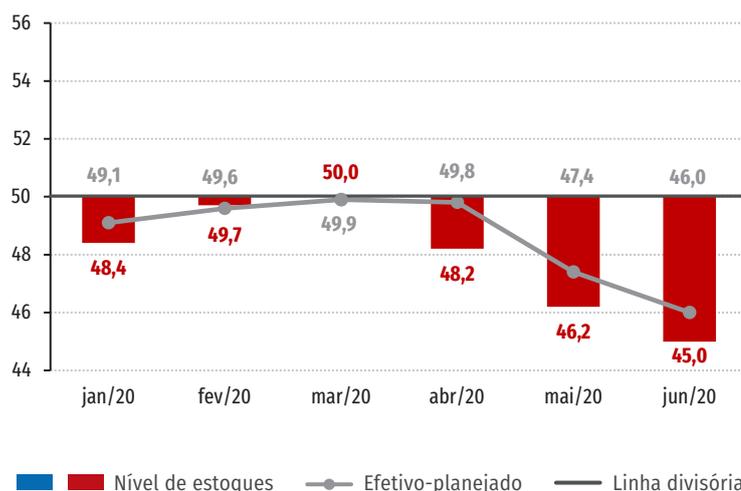
O índice de evolução dos estoques atingiu 45 pontos em junho, indicando uma nova redução mensal dos estoques, a terceira consecutiva. O índice de nível de estoque efetivo em relação ao planejado, por sua vez, ficou em 46 pontos, apontando que os estoques seguem em nível inferior ao planejado pela indústria.

O baixo nível de estoques possivelmente se deve à demanda baixa, sem a perspectiva de uma retomada acelerada, aliada à falta de capital de giro. Nessa situação, as empresas tendem a manter um nível mínimo de estoque e, assim, deixam de imobilizar recursos que poderiam atender compromissos financeiros de curto prazo.

Como a venda de produtos em estoque é suficiente para atender a baixa demanda, o empresário evita o custo de aumentar a produção e arriscar nova alta dos estoques.

Evolução do nível de estoques e do estoque efetivo em relação ao planejado

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda do nível de estoques ou estoque efetivo abaixo do planejado. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior é a variação ou a distância do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA NO 2º TRIMESTRE DE 2020

Acesso ao crédito ainda mais difícil

Ainda sob os efeitos da pandemia, os empresários continuam a demonstrar grande insatisfação com sua situação financeira e a margem de lucro operacional de seus negócios. O acesso ao crédito tornou-se ainda mais difícil.

O índice de satisfação com a situação financeira aumentou 1,1 pontos, para 42,5 pontos no segundo trimestre de 2020. Mesmo com a alta do índice, a insatisfação segue bastante elevada. Excluído o apurado do primeiro trimestre de 2020, o índice atual é o menor desde o quarto trimestre de 2016, quando registrou 42,3 pontos.

O lucro das empresas segue sendo afetado negativamente pela pandemia. O índice de satisfação com o lucro operacional apresentou queda de 0,2 pontos, para 37 pontos no segundo trimestre de 2020. Com a nova queda, o índice se situa em seu pior nível desde o terceiro trimestre de 2016, acumulando um recuo de 8,8 pontos em comparação com o quarto trimestre de 2019.

O acesso ao crédito também recuou no trimestre: queda de 0,7 pontos para 33,1 pontos. Em relação ao último trimestre de 2019, o índice registra queda acumulada de 10,1 pontos.

Satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a satisfação ou insatisfação.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50 indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a dificuldade ou facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA NO 2º TRIMESTRE DE 2020

Falta de demanda segue como principal problema enfrentado pela indústria

Os principais problemas enfrentados no segundo trimestre de 2020 continuam a demonstrar as dificuldades enfrentadas pela indústria como consequência do impacto da pandemia de Covid-19 sobre a atividade econômica.

A falta de demanda interna, restringida pelas medidas de distanciamento social, segue na primeira posição no ranking de principais problemas. Sua assinalação aumentou 2,5 pontos percentuais na comparação trimestral, atingindo 38,3%.

A elevada carga tributária foi assinalada por 32% das empresas no segundo trimestre – uma queda de 2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Em terceiro lugar, a falta ou alto custo da matéria prima apresentou um aumento de 3,6 p.p. no número de assinalações, para 23,8%. O percentual reflete as dificuldades logísticas e de produção enfrentadas durante a epidemia, assim como a paralisação do fornecimento de matérias-primas pelo comércio exterior com a interrupção das atividades produtivas em outros países.

Praticamente empatado, o item taxa de câmbio foi assinalado por 23,7% das empresas, uma queda de 5,2 p.p. frente ao registrado no primeiro trimestre. A elevada posição do item no ranking é explicada pela volatilidade do câmbio e pela intensa desvalorização do real em relação ao dólar americano, em razão da incerteza com os rumos da economia global em consequência da pandemia.

Destaca-se também o crescimento do número de assinalações da opção inadimplência dos clientes, que cresceu 4,1 p.p. no trimestre, que ocupa a quinta posição no ranking. É a segunda alta consecutiva do percentual, que já havia crescido 4,2 p.p. no primeiro trimestre.

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre
Percentual (%)*



*Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Assim como no trimestre anterior, o forte impacto da pandemia na indústria brasileira é refletido na opção “outros”, onde são apontados, de forma espontânea, problemas não pré-relacionado na pesquisa. Entre os empresários industriais participantes desta edição da Sondagem Industrial, 92,1% que assinalaram essa opção citaram a crise da Covid-19 e suas repercussões (coronavírus, epidemia, quarentena, paralisação de atividades, entre outros) como um dos três principais problemas do trimestre.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM JULHO DE 2020

Empresário retoma otimismo em julho

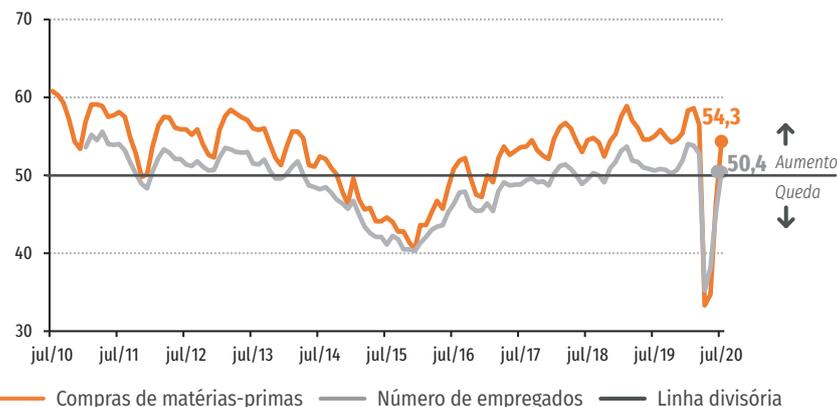
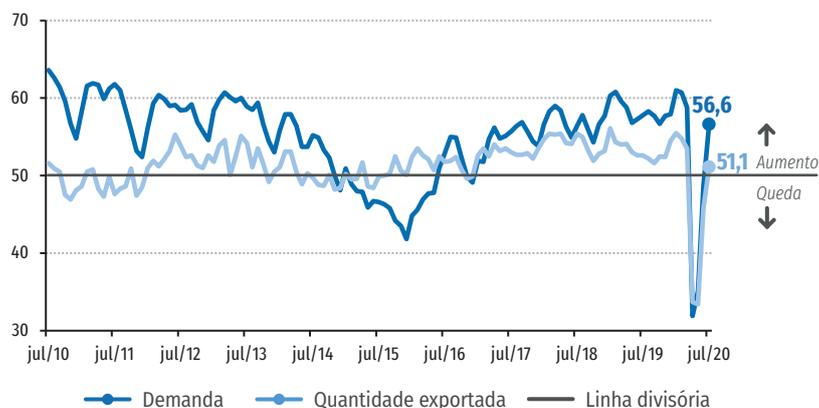
Os índices de expectativas de julho a retomada do otimismo dos empresários industriais após três meses de pessimismo. Todos os índices voltaram a situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, após três meses abaixo da linha.

O índice de expectativa de demanda cresceu 7,9 pontos em junho na comparação mensal, para 56,6 pontos. O índice de expectativa de quantidade exportada, por sua vez, cresceu 5,3 pontos em relação a maio, para 51,1 pontos.

O índice de expectativa de número de empregados aumentou 5,1 pontos no mês, atingindo 50,4 pontos, enquanto o de compras de matérias-primas cresceu 7,8 pontos, para 54,3 pontos.

Índices de expectativa

Índices de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação esperada.

Intenção de investir segue baixa

O índice de intenção de investir segue em patamar baixo, apesar do aumento em julho. O crescimento observado foi de 5,3 pontos na passagem de junho e julho, alcançando 46,7 pontos. O índice se encontra 12,5 pontos abaixo do registrado em janeiro e 2,7 pontos abaixo de sua média histórica.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

RESULTADOS POR SETOR



Desempenho em junho

A análise dos indicadores de desempenho da indústria em junho (evolução da produção e do número de empregados, Utilização da Capacidade Instalada e UCI efetiva-usual) mostra um aumento da produção da maioria dos setores, assim como uma diminuição da ociosidade do parque industrial.

Entre os setores com os maiores aumentos da produção, destacam-se Produtos de Borracha, Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, Produtos de material plástico, Têxteis e Farmoquímicos e Farmacêuticos, todos com índices de produção acima dos 55 pontos.

Já os setores que ainda mostram maior queda da produção são os de Vestuário e acessórios, Impressão e reprodução de gravações, Couros e artefatos de couro e Calçados e suas partes, todos na faixa de 35 a 45 pontos.



Condições financeiras no segundo trimestre

Em termos de condições financeiras, todos os setores demonstram insatisfação financeira no segundo trimestre. Os setores com índices menos negativos são os de Biocombustíveis, Produtos de Limpeza, perfumaria e higiene pessoal, e Químicos, com índices próximos, porém ainda abaixo dos 50 pontos.

Já os setores que mostram a maior insatisfação com a situação financeira são Impressão e reprodução de gravações (índice de 27,4 pontos), Confecção de artigos do vestuário e acessórios (29,6 pontos), e Couros e artefatos de couro (31,9 pontos).



Expectativas em julho

Os empresários de Farmoquímicos e farmacêuticos, Móveis, Químicos, e Produtos de material plástico foram os que se mostraram mais otimistas em relação ao crescimento da demanda nos próximos meses. Já os setores de Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, Couros e artefatos de couro, Vestuário e acessórios, e Calçados e suas partes foram os únicos que demonstraram perspectivas negativas em relação à evolução da demanda nos próximos meses.

Resultado por setor (indicadores selecionados)*

Setores	Evolução da produção	Empregados	UCI efetiva em relação ao usual	Expectativa de demanda
INDÚSTRIA EXTRATIVA	53,7	49,5	40,1	57,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	52,6	46,7	36,7	56,5
Produtos alimentícios	48,4	46,5	41,3	56,4
Bebidas	50,5	44,8	43,8	59,0
Produtos têxteis	55,7	45,7	36,1	58,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	35,4	38,4	23,3	47,6
Couros e artefatos de couro	41,7	41,7	24,3	47,2
Calçados e suas partes	44,4	38,9	19,4	49,3
Produtos de madeira	45,4	48,1	34,3	51,9
Celulose, papel e produtos de papel	52,0	46,8	38,5	53,2
Impressão e reprodução de gravações	35,5	39,5	16,9	51,6
Biocombustíveis	55,3	51,3	48,7	53,9
Químicos (exceto HPPC)	54,9	49,0	41,1	61,5
Produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (HPPC)	54,5	50,0	47,3	55,4
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	55,7	50,0	55,7	65,5
Produtos de borracha	61,8	46,5	41,7	59,7
Produtos de material plástico	57,9	46,2	40,2	59,8
Produtos de minerais não metálicos	53,6	49,7	39,6	59,7
Metalurgia	52,0	46,0	36,3	53,6
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	49,6	49,2	33,7	56,6
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e outros	46,9	46,1	30,5	57,0
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	59,1	48,5	40,2	55,3
Máquinas e equipamentos	52,0	46,9	35,8	55,4
Veículos automotores, reboques e carrocerias	50,4	42,8	25,4	54,2
Outros equipamentos de transporte	53,8	47,5	31,3	51,3
Móveis	55,7	46,7	40,0	64,0
Produtos diversos	45,6	44,4	33,1	53,8
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	45,8	45,8	37,5	44,8

* Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção, utilização da capacidade instalada acima do usual, satisfação com a situação financeira ou expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 indicam queda da produção, utilização da capacidade instalada abaixo do usual, insatisfação com a situação financeira ou expectativa de queda.

RESULTADOS

Principais problemas

ITENS	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	I-20	II-20		I-20	II-20		I-20	II-20		I-20	II-20	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Demanda interna insuficiente	35,8	38,3	1	35,2	32,9	2	34,6	38,8	1	36,8	40,8	1
Elevada carga tributária	34,0	32,0	2	34,0	33,4	1	37,6	34,5	2	32,1	30,1	3
Falta ou alto custo da matéria prima	20,2	23,8	3	20,1	27,7	3	22,4	23,6	3	19,1	22,0	5
Taxa de câmbio	28,9	23,7	4	12,5	12,3	9	24,2	20,8	5	39,6	30,8	2
Inadimplência dos clientes	17,8	21,9	5	22,3	24,0	5	20,3	18,5	6	14,2	22,6	4
Falta de capital de giro	18,9	19,9	6	22,7	24,8	4	21,2	23,6	3	15,8	15,6	7
Demanda externa insuficiente	10,0	13,9	7	8,1	8,2	12	9,7	8,8	13	11,1	19,4	6
Burocracia excessiva	11,4	13,0	8	10,9	12,3	9	13,6	14,7	7	10,4	12,4	8
Falta de financ. de longo prazo	9,5	11,8	9	9,6	13,3	7	11,1	13,8	8	8,7	10,0	9
Competição desleal	12,4	10,1	10	21,0	15,4	6	13,8	12,2	9	7,3	6,4	13
Taxas de juros elevadas	12,6	10,0	11	15,0	11,4	11	14,3	11,4	10	10,6	8,5	10
Falta ou alto custo de energia	10,0	9,4	12	14,3	13,0	8	9,9	10,9	11	8,0	6,8	11
Insegurança jurídica	6,7	7,1	13	5,7	5,0	15	6,2	9,6	12	7,5	6,8	11
Dificuldades na logística de transporte	7,7	6,3	14	5,5	5,7	13	7,1	7,9	14	9,2	5,8	14
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	3,9	4,2	15	5,1	5,2	14	4,9	5,2	15	2,8	3,2	16
Competição com importados	5,9	3,2	16	5,8	3,1	16	4,4	2,4	16	6,8	3,6	15
Outros	15,9	10,8	-	16,7	11,0	-	11,3	7,8	-	17,9	12,2	-
Nenhum	2,7	2,6	-	2,4	3,6	-	3,4	2,6	-	2,4	2,1	-

Nota: Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa. Desta forma, a soma dos percentuais supera 100%.

Desempenho da indústria

	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO			EVOLUÇÃO DO Nº DE EMPREGADOS			UCI (%)			UCI EFETIVA-USUAL			EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES			ESTOQUE EFETIVO-PLANEJADO		
	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20	jun/19	mai/20	jun/20
Indústria geral	43,4	43,1	52,8	47,2	42,0	46,9	66	55	62	39,0	29,7	36,9	51,1	46,2	45,0	52,2	47,4	46,0
POR SEGMENTO INDUSTRIAL																		
Indústria extrativa	48,9	48,4	53,7	53,6	47,4	49,5	72	67	70	45,6	42,0	40,1	50,9	48,2	51,4	53,7	48,4	52,2
Indústria de transformação	43,2	42,8	52,6	47,0	41,7	46,7	66	54	61	38,7	29,1	36,7	51,0	46,0	44,8	52,2	47,3	45,7
POR PORTE																		
Pequena ¹	42,4	35,6	46,3	46,1	40,4	45,3	58	48	54	37,3	28,0	35,2	48,0	41,8	42,4	47,2	40,5	40,1
Média ²	43,9	42,4	50,4	46,7	41,2	46,1	65	54	61	39,4	29,6	37,2	51,5	45,7	44,2	50,5	45,4	43,5
Grande ³	43,6	47,2	57,2	48,1	43,2	48,1	71	58	66	39,6	30,5	37,6	52,4	48,6	46,7	55,6	51,8	50,2

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento, estoque acima do planejado ou utilização da capacidade instalada acima do usual. Valores abaixo de 50 indicam queda, estoque abaixo do planejado ou utilização da capacidade instalada abaixo do usual.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Condições financeiras no trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20	II-19	I-20	II-20
Indústria geral	40,1	37,2	37,0	58,3	63,1	64,3	45,7	41,4	42,5	39,6	33,8	33,1
POR SEGMENTO INDUSTRIAL												
Indústria extrativa	46,2	44,3	47,6	59,7	57,0	56,6	47,0	44,3	47,5	48,6	41,6	41,6
Indústria de transformação	39,8	36,9	36,5	58,3	63,4	64,7	45,6	41,3	42,2	39,4	33,6	32,8
POR PORTE												
Pequena ¹	35,8	31,8	33,5	59,6	62,9	66,7	39,5	34,7	37,2	35,3	29,0	28,5
Média ²	37,5	35,2	35,5	58,5	64,5	65,3	42,6	38,4	40,3	38,7	32,2	30,6
Grande ³	43,5	41,0	39,5	57,6	62,4	62,5	50,4	46,4	46,2	42,2	37,1	36,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, dificuldade no acesso ao crédito ou queda no preço médio das matérias-primas.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.

Expectativas da indústria

	DEMANDA			QUANTIDADE EXPORTADA			COMPRAS DE MATÉRIA-PRIMA			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO*		
	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20	jul/19	jun/20	jul/20
Indústria geral	57,8	48,7	56,6	52,6	45,8	51,1	55,0	46,5	54,3	50,6	45,3	50,4	52,4	41,4	46,7
POR SEGMENTO INDUSTRIAL															
Indústria extrativa	54,3	47,4	57,5	51,6	48,1	55,1	52,5	44,3	50,1	51,8	47,7	49,8	51,5	52,2	49,4
Indústria de transformação	58,0	48,6	56,5	52,7	45,7	50,9	55,2	46,6	54,4	50,7	45,2	50,4	52,4	40,9	46,5
POR PORTE															
Pequena ¹	56,9	46,1	54,6	49,5	42,3	47,0	54,9	43,2	51,7	51,1	43,2	49,3	40,4	31,5	35,9
Média ²	58,8	48,3	56,3	54,9	44,4	51,7	56,5	46,0	54,3	51,2	44,9	49,4	48,9	39,3	44,3
Grande ³	57,8	50,2	57,8	52,9	48,2	52,8	54,3	48,5	55,6	50,1	46,6	51,4	60,2	47,4	53,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda.

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados. 2 - Empresa com 50 a 249 empregados. 3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Especificações técnicas

Perfil da amostra

1.880 empresas, sendo 754 pequeno porte, 658 médio porte e 468 de grande porte.

Período de coleta

1 a 13 de julho de 2020.

Documento concluído em 21 de julho de 2020.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em: www.cni.com.br/sondindustrial

SONDAGEM INDUSTRIAL | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Marcelo Souza Azevedo | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Aretha Silícia Lopez Soares | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

